

A POTENCIALIDADE DA AGRICULTURA URBANA E DA CONSERVAÇÃO DE AMBIENTES NATURAIS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA (CE)

Érica Aparecida da Conceição de Sousa¹
Luiz Nobre da Silva Júnior²
Maria Lúcia Brito da Cruz³

INTRODUÇÃO

A atividade agrícola vem evoluindo e se modernizando em virtude dos interesses da humanidade. No entanto, o objetivo inicial da agricultura também mudou ao longo dos anos, o que antes era uma atividade de apenas subsistência, passou a ser a principal fonte de renda econômica em diversos países, incluindo o Brasil. (Ferreira e Castilho, 2007).

Para Aquino e Assis (2007), a Agricultura Urbana (AU), é caracterizada pela produção vegetal e pela criação de animais, compartilhando diversas atividades em um espaço, sendo que os restos de vegetais servem de alimento para os animais, que produzem o esterco, que é utilizado na adubação das plantas. Esta atividade pode ser encontrada tanto no espaço intra-urbano bem como no seu entorno. (Machado e Machado, 2002).

Nesse contexto, a AU tem sido uma atividade fundamental para aqueles que buscam formas alternativas de renda e residem dentro das cidades, além de ser uma forma de impulsionar o comércio local com a comercialização do que se recolhe das hortas, a importância da AU não se limita apenas ao âmbito social, ela também é de suma importância para mitigar os impactos ambientais causados pela ação humana.

A implantação da atividade agrícola acarreta a diminuição dos espaços onde são descartados lixos, fazendo-se o aproveitamento daquele lugar em virtude da atividade agrícola e também com a prática da AU pode ocorrer a manutenção daquela biodiversidade local e a diminuição da emissão de gás carbônico. (Ferreira, 2013)

¹ Graduanda do Curso de **Geografia** da Universidade Estadual do Ceará - UECE, erica.aparecida@aluno.uece.br ;

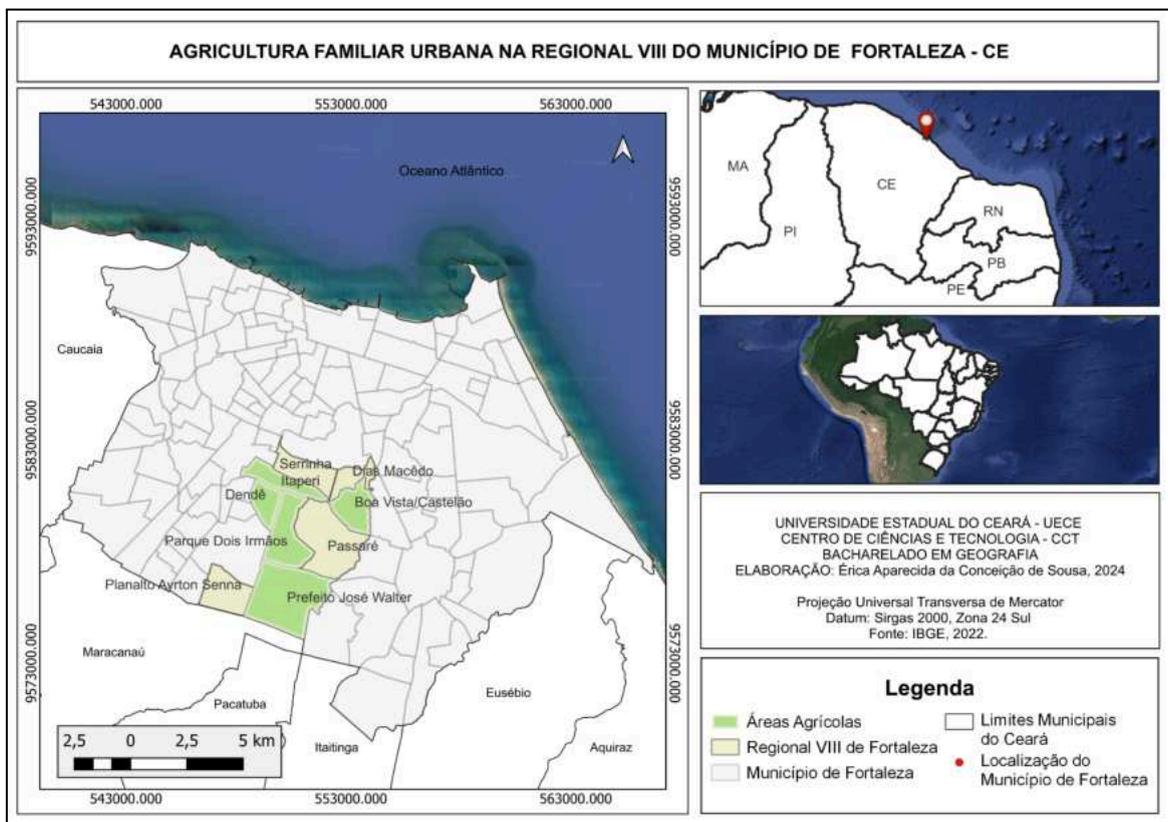
² Graduando pelo Curso de **Geografia** da Universidade Estadual do Ceará - UECE, luiz.nobre@aluno.uece.br ;

³ Professora orientadora: Professora do Curso de Geografia, Universidade Estadual do Ceará - UECE, lucia.cruz@uece.br .

Na cidade de Fortaleza a Agricultura Urbana faz-se bastante presente, apesar de haver alguns incentivos por parte do governo do Estado, a prática da agricultura ainda ocorre de maneira mais assídua pelos agricultores autônomos. Na regional VIII de Fortaleza foi encontrada a presença de AU nos bairros Rachel de Queiroz (antigo bairro Dendê), Itaperi, Parque Dois Irmãos, Prefeito José Walter e Boa Vista/Castelão. (Figura 1)

Dessa maneira, a pesquisa tem como finalidade o mapeamento das áreas de agricultura urbana presentes na cidade Fortaleza, com foco na regional VIII de Fortaleza, e identificar nessas áreas um potencial de conservação daquele espaço, e fazer uso dos vazios urbanos presentes na cidade. Ao final do projeto será desenvolvido um Atlas da Agricultura Urbana (AU) da cidade de Fortaleza, um material didático, em formato digital, para servir de apoio e prover ao pesquisador todo aparato a fim de identificar, caracterizar e auxiliar atividades estas reconhecidas como o cultivo de culturas que têm se constituído em escape para as famílias residentes das cidades como forma de emprego, renda e alimentação.

Figura 1 - Mapa de localização da área de estudo



Elaboração: Autores, 2024.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido inicialmente com referências através de fontes bibliográficas como teses, artigos, dissertações, monografias e livros que ajudaram no embasamento teórico referente à pesquisa. No que diz respeito aos levantamentos cartográficos, foi utilizado a apuração de dados através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Secretaria de Finanças de Fortaleza (SEFIN), e do Instituto de Planejamento de Fortaleza (IPLANFOR), onde se utilizou os arquivos vetoriais e matriciais para a aplicação dos dados. Para análise e processamento dos dados foi aplicado os procedimentos técnicos através do software QGIS na versão 3.26, onde foi feito o processo de vetorização das hortas presentes na área de estudo e a construção de mapas de localização dessas áreas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diferentemente dos países pioneiros que priorizaram a prática da agricultura urbana como estratégia de sobrevivência, fonte de alimentação e como forma de renda e emprego no setor econômico, o Brasil se insere tardiamente em seus marcos normativos e legais, mediante uma construção histórica caracterizada por um cenário de fome, insegurança alimentar e pobreza, que tomaram o país na década de 1930.

A agricultura urbana e periurbana desempenha um papel crucial na segurança alimentar e na sustentabilidade das cidades. Estima-se que cerca de 800 milhões de pessoas em todo o mundo estejam envolvidas na agricultura urbana, contribuindo significativamente para o abastecimento alimentar urbano e a resiliência das cidades. FAO (2021).

Spotlight (1999), citado por Machado e Machado em texto da Embrapa (2002) sobre AU, a define como a utilização de superfícies situadas dentro ou nas periferias das cidades, com finalidade na produção de alimentos de origem vegetal e/ou animal para venda em mercados locais e/ou consumo próprio.

Nesse contexto esta atividade praticada nas áreas dos setores estratégicos, demonstra a capacidade de resiliência contra um modo de vida urbano excludente e segregador, em espaços que materializam a possibilidade de (re) produção de atividades, como a prática da AU, a qual traz um benefício recíproco para a sociedade e para a natureza, respectivamente, pois se constitui como refúgio contra a fome e contra o desemprego. Além disso, a AU caracteriza-se como uma atividade de baixo potencial poluidor, quando comparado às várias formas de uso que o solo urbano tem

“absorvido”, quer seja nas inúmeras atividades industriais que contaminam essas áreas naturais, quer seja através dos empreendimentos de grande porte, ou dos depósitos de resíduos urbanos que muitas vezes as “ocupam”. (GOMES, 2018)

Na busca de contribuir com AU em Fortaleza, a Prefeitura, em conjunto com diversos pesquisadores, elaborou um planejamento chamado “Plano Fortaleza 2040”, que visa construir uma:

“[...] cidade mais humana e melhor de se viver para todos, transformando as áreas mais sofridas da nossa cidade, para iniciar a derrubada desse muro da vergonha que historicamente vem dividindo a Fortaleza RICA da Fortaleza MISERÁVEL.” (IPLANFOR, 2014, p.6)

O plano conta com 7 (sete) eixos estratégicos, com a AU inclusa no quinto eixo, elaborado para promover a dinamização econômica e inclusão produtiva. Este planejamento vai agir sobre o Programa Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana de Fortaleza que, conforme o Art. 1 parágrafo primeiro da lei Nº 9443, de 28 de janeiro de 2009, entende por AU:

“[...] o conjunto de atividades relacionadas com o cultivo de hortaliças, plantas medicinais, flores, fruteiras, culturas anuais e produção de mudas, bem como a criação de animais de pequeno porte, piscicultura e a produção artesanal de alimentos e bebidas para o consumo humano, nas zonas urbanas” (FORTALEZA, 2009)

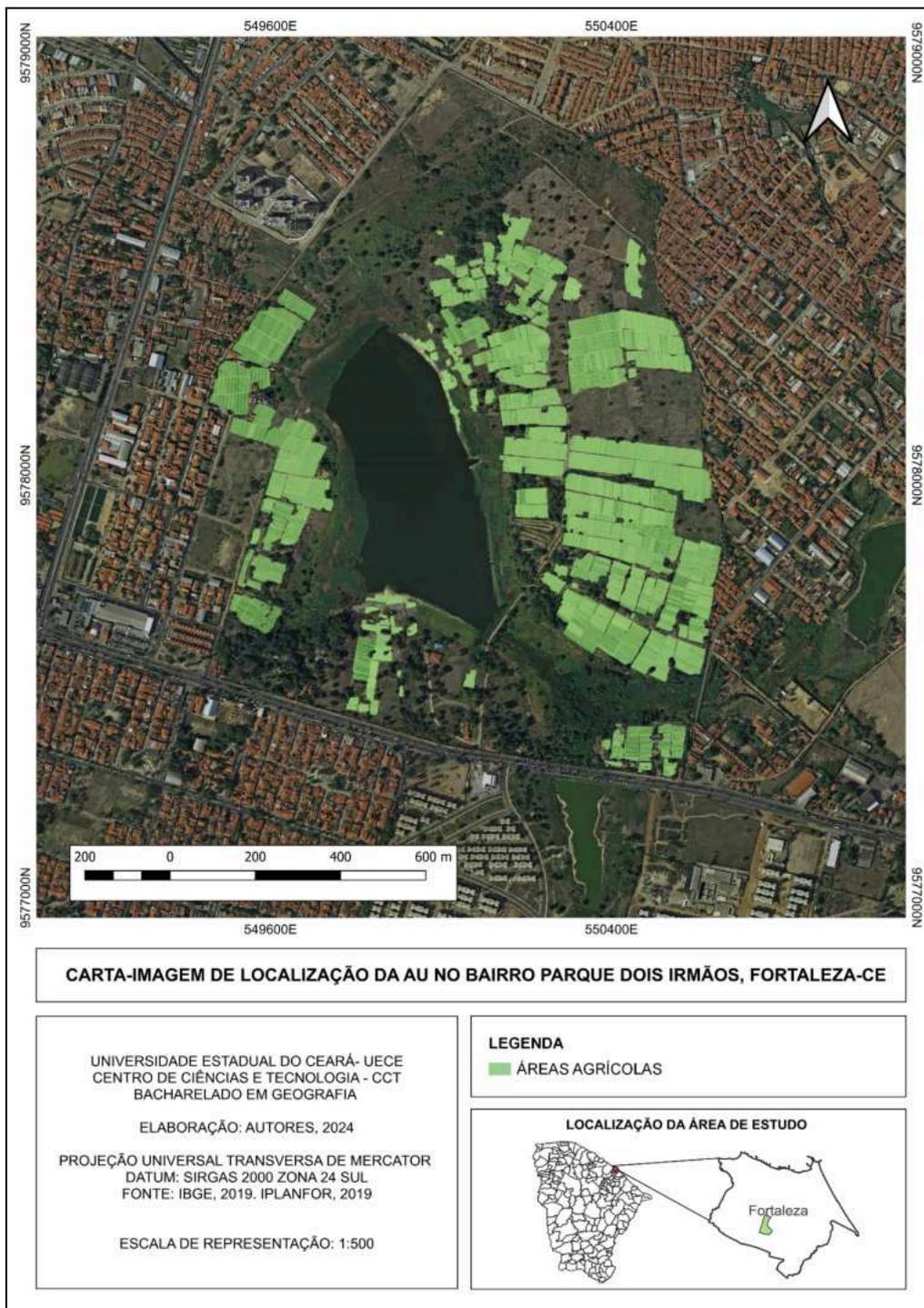
O projeto continua na dimensão teórica, não tendo nenhum avanço concernente às propostas das fazendas urbanas, o que se constitui em um entrave, pois que, desde que a prática da AU se estabeleceu em Fortaleza a mais de 50 anos, nenhuma política efetiva que abarcasse os agricultores, as famílias, as comunidades carentes foi iniciada com o devido prosseguimento. Embora o governo municipal com alguns projetos-piloto incorporasse poucas comunidades, os mesmos foram de curta duração, logo, é substancial que os projetos posteriores visem auxiliar os agricultores urbanos mediante incentivo, financiamento, treinamentos, formas sustentáveis de execução para substituir técnicas rudimentares, promoção de cooperativas para fortalecer e legitimar a agricultura urbana a longo prazo. (GOMES, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na ortofoto utilizada da SEFIN do ano de 2016, juntamente com a utilização da nova divisão das Regionais de Fortaleza (2021), foram encontradas áreas de agricultura em seis bairros da Regional VIII. Após a identificação dessas áreas de agricultura nos bairros Parque Dois Irmãos, Passaré, Prefeito José Walter, Rachel de Queiroz, Itaperi e Planalto Ayrton Senna, foi feita uma comparação em como essas

áreas estão no ano de 2022, podendo observar se aqueles locais sofreram ou não algum tipo de interferência. Para essa comparação foram utilizadas imagens via Google Satélite, onde foram constatadas que nos bairros Itaperi, Parque Dois Irmãos (Figura 2), Passaré, Planalto Ayrton Senna e Prefeito José Walter, havia permanência dessas áreas de agricultura.

Figura 2 - Carta-Imagem de localização de AU no bairro Parque Dois Irmãos



Foram constatadas no bairro Parque Dois Irmãos em 2016 mais de 5000 glebas, ainda existentes no ano de 2022. Diferentemente do bairro Rachel de Queiroz (Dendê), onde foi descoberto que não existe mais nenhuma gleba hortícola, espaço esse que hoje é uma área de loteamento que futuramente será um condomínio residencial. (Figura 3).

Figura 3 - Carta-Imagem de Comparação no bairro Dendê



Elaboração: Autores, 2024

Diante disso, percebe-se como o avanço da área imobiliária vem afetando alguns espaços urbanos. No que se refere ao bairro Dendê pode-se afirmar que com a retirada dessa área de agricultura, haverá um possível impacto ambiental, já que aquela área servia como um pequeno mitigador da emissão de gás carbônico, e agora com a construção desse condomínio, a área passará a ser um fator agravante para a mudança do microclima daquele lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, conclui-se que a Agricultura Urbana é de suma importância para a vida daqueles que a utilizam. É através da AU que as pessoas

em situação de vulnerabilidade podem obter um sustento através da comercialização dessas glebas e também com o consumo direto dessas hortas. A AU é um caminho para minimizar os impactos da fome na cidade de Fortaleza, e em outras cidades. É possível fazer um aproveitamento dos vazios urbanos para que futuramente haja uma área agrícola, o que gera mudanças positivas onde ela for implantada. Para que isso ocorra é fundamental que políticas públicas sejam realizadas em benefício desses agricultores autônomos.

Palavras-chave: Agricultura Urbana, Vazios Urbanos, Hortas, Atlas digital.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agricultura Orgânica em áreas Urbanas e Periurbanas com base na Agroecologia. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 137-150, 2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2007000100009.

Acesso em: 21 ago. 2024

FAO. *Urban and peri-urban agriculture*. Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2021. Disponível em: [FAO](#). Acesso em: 16 de Agosto de 2024.

FERREIRA, R. J. Agricultura urbana e periurbana e políticas públicas: contribuição à discussão do tema a partir de uma análise espacial em Recife e Vitória de Santo Antão/PE, Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, 2013

FERREIRA, Rubio José; CASTILHO, Cláudio J.M. de Agricultura Urbana: discutindo algumas das suas engrenagens para debater o tema sob a ótica da análise espacial.

Revista de Geografia (Recife), Recife, v. 24, n. 2, p. 6-23, 2007. Disponível em:

<http://www.revista.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista/article/viewFile/111/66>.

Acesso em: 21 ago. 2024

GOMES, A. C. A; CRUZ, M. L. B. Sociodiversidade na produção do espaço: Agricultura urbana no município de Fortaleza-CE-Brasil. WG 6. Feeding the city: Urban/Peri-urban agriculture and food pedagogy. In: **Third International Conference: Agriculture and Food in na Urbanizing Society**. 2018.

GOMES, Ana Carla Alves. A agricultura urbana: testemunho de vivência e prática - Açude São Jorge em Fortaleza - CE. 2015. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2015) – Universidade Estadual do Ceará, , 2015. Disponível em:

<<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=78776>> Acesso em: 31 de julho de 2024.

GOMES, Ana Carla Alves. Potencialidade da Agricultura Urbana na Recuperação das Áreas de Risco à Inundação do Baixo Curso do Rio Coaçu: O Caso Da Comunidade São Miguel Do Brejo, Fortaleza, Ce, Brasil. 2018. 219 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2018) - Universidade Estadual do Ceará, 2018. Disponível em:
<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=85139>. Acesso em: 31 de julho de 2024.

MACHADO, A. T; MACHADO, C. T. T. **Agricultura Urbana**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2002. Disponível em:
<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/565842/agricultura-urbana>. Acesso em: mar. 2020.